

Redes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR
Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional - CEPEDER

ISSN 1414-7106

REDES	Santa Cruz do Sul	v.11	n.1	p. 1-255	jan./abr. 2006
-------	-------------------	------	-----	----------	----------------

COMISSÃO DE EDITORES
 Prof.ª. Dr.ª. Heleniza Ávila Campos
 Prof. Dr. Inácio Helfer
 Prof. Dr. Marcos Artêmio Fischbom Ferreira
 Prof.ª. Dr.ª. Marília Patta Ramos
 Prof. Dr. Mário Riedel
 Prof. Dr. Sívio Marcus de Souza Correa
 Prof.ª. Dr.ª. Virgínia Elisabeta Etges

CONSELHO EDITORIAL
 Prof. Dr. Clélio Campolina Diniz (UFMG)
 Prof. Dr. J. Cadima Ribeiro (Universidade do Minho - Portugal)
 Prof. Dr. Jorge Luiz Alves Natal (UFRJ)
 Prof. Dr. Jose Antonio Fialho Alonso (FEE)
 Prof. Dr. José Eduardo Faria (USP)
 Prof. Dr. Luiz Felipe Nascimento (UFRGS)
 Prof. Dr. Martin Coy (Universidade de Innsbruck - Áustria)
 Prof. Dr. Sérgio Boisier (Consultor Internacional - Santiago do Chile)
 Prof. Dr. Sérgio Cotê (Universidade de Quebec/Rimouski-UQAR - Canadá)
 Prof.ª. Dr.ª. Margarita Schmidt (Universidade Nacional de Cuyo - Argentina)
 Prof.ª. Dr.ª. Martina Neuburger (Universidade de Tübingen - Alemanha)
 Prof.ª. Dr.ª. Marta Teresa da Silva Arretche (USP)

INDEXAÇÃO: GeoDados. INDEXADOR de Geografia e Ciências Sociais da Fundação Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

* CEPEDER - Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional.
 Secretária: Daniela Souza Cuervo
 E-mail: revistaredes@ppgdr.unisc.br

Os artigos são de responsabilidade dos respectivos autores.

R314 Redes / Universidade de Santa Cruz do Sul. - Vol. 11, n. 1 (jan./abr. 2006). - Santa Cruz do Sul : Editora da UNISC, 2006.

Quadrimestral
 ISSN 1414-7106

1. Comunidade - Desenvolvimento. 2. Desenvolvimento rural. I. Universidade de Santa Cruz do Sul. Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

CDD : 307.121605

Catálogo: Bibliotecária Fabiana Lorenzon Prates CRB 10/1406

EDUNISC

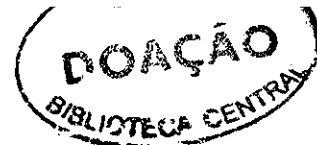
Av. Independência, 2293
 Telefones: (51) 3717-7461 e (51) 3717-7462
 E-mail: editora@unisc.br
 96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

UNISC
 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Reitor
 Vilmar Thomé
 Vice-Reitor
 José Antônio Pastoriza Fontoura
 Pró-Reitora de Graduação
 Carmen Lúcia de Lima Helfer
 Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
 Liane Mählmann Kipper
 Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias
 Luiz Augusto Costa a Campis
 Pró-Reitor de Administração
 Jaime Laufer
 Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
 João Pedro Schmidt

EDITORA DA UNISC
 Editora
 Helgo Haas

UNISC - BIBLIOTECA
 Classificação 307.121605
 Nº Exemplar 350927
 Data 18/05/2007



Sumário / Summary

Editorial Redes	5
Os caminhos da cidade, um ensaio sobre São Paulo <i>The paths of the city – an essay on São Paulo</i> - Fábio Duarte	9
O “território” na análise da ruralidade: reflexões elaboradas a partir da situação de um assentamento do Incra <i>The territory in the rurality analysis: conclusions from a rural settlement in Brazil</i> - Margarita Rosa Gaviria Mejía	25
Políticas públicas e desenvolvimento local: estudo da industrialização de Juiz de Fora (MG), pós anos 70 <i>Public policies and community development: a study on the industrialization of Juiz de Fora (MG) after 1970</i> - Suzana Quinet de Andrade Bastos	37
Limites do processo de formulação de diretrizes para propostas de políticas públicas de habitação social com desenvolvimento local <i>Limitations to engender low-income housing policies with local development</i> - Michelly Ramos de Ângelo e Ioshiaqui Shimbo	57
Cobrança pelo uso da água na sub-bacia hidrográfica do Rio Pardinho: perspectivas e impactos econômicos sobre os usuários <i>Water taxation in Rio Pardinho manancial: perspectives and economic impacts on water users</i> - Augusto Mussi Alvim e André Carraro	83
De capital natural a capital natural crítico: o caso da água no oeste catarinense – SC <i>From natural capital to critical natural capital: the case of water in western Santa Catarina – SC</i> - Valdir F. Denardin e Mayra T. Sulzbach	99

As desigualdades regionais no Uruguai: origem e evolução recente (1990-2000) <i>Regional inequalities in Uruguay: origin and recent trends (1990 – 2000)</i> - Mariângela Amaral e Silva e Pascoal José Marion Filho	123
Indicadores de desenvolvimento sócio-econômico na região da AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina <i>Socioeconomic development indicators in the region of AMOSC – Association of cities of the West of Santa Catarina</i> - Silvio Cezar Arend e Rosemari Fátima Orłowski	141
Que critérios redistributivos na lei das finanças locais? <i>Redistribution criteria on the local finances law</i> - Paulo Reis Mourão	163
Ruptura estrutural e a localização do emprego no Corede Vale do Rio Pardo – 1986/2002 <i>Structural rupture and the localization of employment in the Corede Vale do Rio Pardo – 1986/2002</i> - Moacir Piffer, Jandir Ferrera de Lima e Lucir Reinaldo Alves	187
Paridade do poder de compra e taxa de câmbio de longo prazo para o Mercosul <i>Purchasing power parity and the long run exchange rate for Mercosul</i> - Orlando Monteiro da Silva e Ana Paula de Azevedo	209
Clusters: del caos conceptual a la precisión metodológica - identificando clusters industriales en escenarios meso-productivos regionales <i>Clusters: from conceptual chaos to methodological accuracy - identifying industrial clusters in regional meso-productive scenarios</i> - Luciano Kay, Marta L. Villalba e Víctor Ramiro Fernández	227

Editorial Redes

Este número de REDES reafirma o interesse que a comunidade científica do Brasil e exterior vem atribuindo à revista como veículo autorizado para divulgação das pesquisas em desenvolvimento regional e campos correlatos. A seleção dos artigos em sua multiplicidade de temas de pesquisa revela uma característica muito especial a ser enfatizada: a da circulação de conceitos consagrados em áreas específicas das ciências humanas e sociais e que as extravasam tomando forma e significado ampliado em seu entrelaçamento com outros conceitos. Depois de muitas décadas de ensaios e análises sobre os desafios colocados à ciência contemporânea, onde a noção de insuficiência teórica e o contingente reconhecimento de uma “crise” das ciências sociais, pelo menos naquilo que se identificava com as narrativas modernas, revela agora a emergência de campos de investigação voltados para apreender as novidades do fim de um século e do início de outro, debruçando-se sobre a necessidade do trabalho colaborativo, do diálogo e emulação do quanto cada disciplina ou campo teórico pode abastecer-nos de consistência e produzir quadros analíticos conseqüentes. Hoje a interdisciplinaridade está acontecendo no âmbito das práticas de investigação, mesmo que em alguns casos, ainda ressinta-se dos limites impostos por nossas grades mentais cartesianas, segmentadas e pouco abertas à interlocução diligente. Os grupos de pesquisa agregam pesquisadores de áreas distintas, com suas linguagens cifradas que lhes conferem identidades, mas movem-se orientados pelo compromisso de articular esforços em torno de objetos comuns. O campo de análise do desenvolvimento regional apresenta muitas faces e são incontáveis as incidências teóricas possíveis de informar-nos para os recortes e a formação de objetos de pesquisa. Esse número de Redes é muito expressivo nesse sentido. O conjunto dos artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros compõem amostra significativa de uma perturbação que se faz presente por ocasião de conexões necessárias entre áreas, em torno de objetos complexos, cuja exploração revela o imperativo dos agrupamentos interdisciplinares. As novas figurações no sentido de N. Elias se impõem em seu desvendamento a exigência de renovação dos campos teóricos e dos métodos de acesso ao real.

O campo do desenvolvimento regional vem se afirmando deste modo, aproveitando as seções das áreas mas, também reorganizando inteligências e abordagens para acessos conseqüentes a temas que requerem novas explorações sobre os temas antigos e descobertas sobre temas novos.

O elenco de artigos deste número I do volume II traz contribuições de pelo menos 7 áreas de conhecimento, articuladas em vários pontos: economia, comunicação, administração, planejamento urbano, educação, geografia e engenharia civil.

Para construção de seu argumento sobre os caminhos da cidade, Duarte recupera uma expressão de Roberto Da Matta, que identifica na rua “o fluxo da vida, com suas contradições, durezas e asperezas”. Aparentemente trivial o enunciado traduz parte dos desafios que constituem o ofício de planejar o urbano. As cidades teimam em crescer ao largo das normas, ajustando sua fisionomia através dos seus múltiplos usos, nem sempre justos, legais ou regulares. A insuficiência é sempre um dado presente e a disputa de otimização de fluxos por parte de grupos e territórios faz com que a normalização pelo poder público esteja sempre aquém das necessidades coletivas. A contribuição do autor traz elementos de reflexão importantes sobre um espaço muito especial: o da metrópole de São Paulo, mapeando suas inviabilidades e a dificuldade do poder público intervir sobre as várias dimensões que se articulam – inclusive a metropolitana – que, ao mesmo tempo em que demandam propostas e ações, desfazem as boas intenções e planos. Outro território pleno de contradições e muito polêmico – assentamentos rurais – é estudado por Margarita Gaviria. Seu olhar de antropóloga estudiosa de processos de desenvolvimento no campo recupera, através dos conceitos complementares de identidade e fronteiras, o que denomina de conceito antropológico de território e suas implicações na vida social – aliás, constitutivo da mesma. Dois pontos são balizadores dos argumentos da autora: as delimitações materiais de territórios são problemáticas e sua realização se reveste de conflitos, na medida que são muitos os elementos que se combinam para que indivíduos e grupos estruturam seus processos de representação sobre o que significa “seus” territórios. Daí que a heterogeneidade, o multipertencimento e tensões sejam marcas permanentes a povoar o conceito e a vida social. As tangências entre os dois textos focados em lugares tão distintos trazem como cerne de suas *démarches* visões não-lineares voltadas para exploração das contradições sociais no campo ou na cidade.

A intervenção em forma de políticas públicas para o desenvolvimento no âmbito regional é analisada em dois artigos deste número, que apontam para a dissintonia histórica entre tendências, intenções, capacidades e projetos: a industrialização de Juiz de Fora (MG), de Suzana Bastos e a política de habitação de Ítaraé (SP) de Angelo e Shimbo. Em ambos, os *outcomes* de políticas voltadas para o desenvolvimento são anêmicos frente às intenções originais. Da mesma forma, ambos estudos apontam os limites das concepções que vêem nos projetos visando crescimento e desenvolvimento endógeno – no primeiro artigo – e a aposta nas modalidades de articulação entre o público e o privado na esfera municipal e regional, no segundo. A análise sobre cada uma das experiências – apesar de situarem-se a partir de disciplinas e pontos de vista diferentes – revelam com clareza incompatibilidades, desarticulações, apatia institucional e transbordamento das competências a produzirem efeitos não previstos – *unintended effects* – e decepções.

Entre os temas mais críticos da realidade mundial e brasileira a merecer investimento em pesquisa está o da gestão dos recursos hídricos. A condição de

common good como denomina a estudiosa norte-americana Elinor Ostrom, remete o tema para um campo especial de consideração por parte do Estado e da sociedade organizada, incluindo a comunidade científica. De recurso natural abundante para o reconhecimento tácito de sua finitude tem exigido por parte de *policy makers* a incorporação de modelos ou a criação de situações adaptadas às condições brasileiras, tarefa negligenciada durante muito tempo. Observa-se um considerável atraso no tratamento rigoroso do assunto, por força do nível já evidente de degradação ambiental provocado pelos usos conflitivos e predatórios deste recurso. Ostrom fala da “tragédia dos comuns”. Além disso, os modelos de gestão e a adesão consensual sobre seus modos operatórios traduzem-se com frequência em dissabores e prolongadas negociações que, uma vez acordadas em seus termos mais gerais, são difíceis de implementar, monitorar e acabam frustrando as intenções de preservação. Dois artigos deste número de Redes tratam do assunto a partir de duas experiências regionais: a da Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, no Vale do Rio Pardo (RS), de Alvim e Carraro e a da região Oeste catarinense de Denardin e Sulzbach. No primeiro, os autores focam sua análise nas modalidades reguladoras do uso da água a partir do exame de simulação de cenários diferenciados, onde usos, receitas e impactos distintos recomendam uma escala de cobrança com o propósito de equilibrar preservação ambiental, receita e bem-estar da população; o segundo, aborda a seriedade dos processos de degradação ambiental da região através da noção de Capital Natural Crítico (CNC), que busca articular as dimensões econômica, social e ecológica abrangendo 5 funções: *source, sink, life-support, scenery e site*.

As desigualdades regionais também estão contempladas neste número através de dois artigos analisando-as no Uruguai – de Amaral e Silva e Marion Filho e, na região do Oeste catarinense a partir da AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste Catarinense, de Arend e Orłowski. O primeiro, orientado pela teoria da causalidade circular e acumulativa de Myrdal, busca na dinâmica econômica, seus índices de Gini e por indicadores de valor econômico agregado algumas das razões das desigualdades entre *departamientos* que, na visão dos autores apresentam escassas possibilidades de reconversão. Já no Oeste catarinense, o conjunto dos municípios que compõem a região, são analisados em suas diferenças através de indicadores IDH-M, IDS e Índice de Exclusão Social.

O artigo do pesquisador português Paulo Mourão tem como objetivo verificar o impacto redistributivo das medidas do governo central português sobre os municípios, através de modelo teórico que, segundo o autor, permite avaliar a dominância de um dos seguintes critérios redistributivos: o da repartição de fatores, o utilitarista e os da influência de Rawls.

Piffer, Lima e Alves, todos economistas, avaliam o que denominaram de “ruptura estrutural” em curso no âmbito da região que abrange o COREDES – Conselho Regional de Desenvolvimento - do Vale do Rio Pardo, entre 1986 e 2002.

Tratando a região como formada por três subregiões heterogêneas em seu desempenho econômico e social, os autores assinalam as características que presidem a transformação progressiva de sua base econômica no período.

Avaliando uma área macrorregional, Azevedo e Silva, através da Teoria da paridade do poder de compra, examinam em série histórica, os componentes que definem um quadro de harmonia ou não a respeito da formação de preços em cada país do MERCOSUL e taxas cambiais. Concluem que flutuações importantes nos níveis cambiais dão ao quadro uma fisionomia de longo prazo muito afetada pela magnitude das medidas de curto prazo, comprometendo a estabilidade do intercâmbio regional.

Luciano Kay aponta para o que considera uma aplicação caótica do conceito de *cluster*: *“resultado de la imprecisión y ambigüedad que le acompaña ... así como selecciones arbitrarias y descontextualizadas de los casos de estudio”*. Sua opção metodológica orienta-se pela seleção de critérios identificadores de aglomerações produtivas que têm o mérito de esclarecer as características que possuem tais aglomerados em termos do tipo de cadeia, grau de especialização, nível tecnológico, densidade empresarial, de modo a mapear com maior clareza e precisão suas potencialidades. O estudo é focado na região Argentina de Santa Fé.

Aos leitores desejamos uma leitura proveitosa dos textos e reiteramos o convite para participar do III Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional entre 17 e 20 de Outubro de 2006, a realizar-se na UNISC, em Santa Cruz do Sul – RS, ocasião em que estarão presentes alguns dos mais prestigiados pesquisadores brasileiros e internacionais voltados para a temática central do evento: “Território, Capital social e Desenvolvimento Regional”.

Marcos A. F. Ferreira
Editor-chefe de Redes